



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

FLÁVIA CESÁRIO FAUSTINO CAITANO

**PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA**

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

FLÁVIA CESÁRIO FAUSTINO CAITANO

**PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao curso de Especialização em Educação Física Escolar do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais para obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Orientadora: Profa. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C137p Caitano, Flávia Cesário Faustino.
Percepções de professores e alunos do ensino médio sobre o Programa Saúde na Escola [manuscrito] / Flávia Cesário Faustino Caitano. - 2023.
21 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga , Coordenação do Curso de Especialização em Educação Física Escolar. "

1. Promoção da saúde. 2. Prevenção e atenção à saúde.
3. Escolas públicas. 4. Estudantes. I. Título

21. ed. CDD 614

FLÁVIA CESÁRIO FAUSTINO CAITANO

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao curso de Especialização em Educação Física Escolar do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais para obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Aprovado em: 14 de abril de 2023.

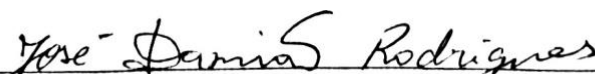
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dra. Elaine Melo de Brito Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Damião Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Direi do SENHOR: Ele é o meu Deus, o meu
refúgio, a minha fortaleza e nele confiarei.*
(BÍBLIA SAGRADA, Salmos, 91:2)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Questão sobre o conhecimento dos alunos e professores em relação do PSE	12
Figura 2 - Questão sobre a necessidade da presença dos profissionais de saúde na Escola....	13
Figura 3 - Questão sobre qual profissional é indispensável dentro da escola	14
Figura 4 - Questão sobre a capacidade dos profissionais em falar sobre saúde na escola	15
Figura 5 - Questão sobre a disciplina em que se vê conteúdos relacionados a saúde	16
Figura 6 - Questão sobre os temas que devem ser tratados apenas por profissionais de Saúde	17

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO	8
3	MATERIAL E MÉTODO	10
3.1	Tipo de Pesquisa	10
3.2	População e Amostra.....	11
3.3	Crítérios de Inclusão	11
3.4	Instrumento de Coleta de Dados	11
3.5	Procedimento de Análise de Dados	11
3.6	Aspectos Éticos.....	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
	REFERÊNCIAS.....	18
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA	19

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Flávia Cesário Faustino Caitano¹

RESUMO

A escola tem como missão desenvolver processos de ensino aprendizagem podendo tornar-se também um ambiente para ações de promoção da saúde entre outros. O Programa Saúde na Escola (PSE) que tem como finalidade promover a qualidade de vida a estudantes de escolas públicas por meio de ações de prevenção e atenção à saúde. Este estudo teve como objetivo investigar a formação e o conhecimento dos alunos sobre temas relacionados a saúde bem como, as contribuições do PSE para os alunos e professores da 3ª série do Ensino Médio em uma escola pública da cidade de Cabaceiras-PB. Após a análise dos dados foi observado que a maioria dos alunos conhecem o PSE, no entanto, não existe uma efetividade nas ações dentro da escola. Quanto a presença dos profissionais de saúde na escola todos foram unânimes em dizer que era importante, mas existe a necessidade de articulação da escola para implementar ações educativas. No tocante a presença de profissionais de saúde na escola, mais de 70% dos entrevistados elencaram como primordial a presença do psicólogo, fato que pode ter sido potencializado em função do isolamento social durante a pandemia da COVID 19. Um dado preocupante nos achados é que 57,1% dos entrevistados acham que nem todos os professores têm condições de falar da temática saúde. Desse modo, é importante falar que o PSE é um programa direcionado para a escola, para os alunos, mas também para dar apoio e orientação aos professores para que possam ter também uma boa qualidade de vida no ambiente de trabalho. Pois, enquanto os gestores e professores não se sentirem capazes de promover saúde e de falar sobre saúde na escola, por meio de conhecimentos e fortalecimento de algumas temáticas, dificilmente terão motivação ou prazer para se envolverem em iniciativas que possam transformar a realidade escolar e promover a saúde dos jovens dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola; escola; ensino médio.

ABSTRACT

The school's mission is to develop teaching-learning processes and may become an environment for health promotion actions, among others. The School Health Program (PSE) which aims to promote quality of life for public school students through prevention and health care actions. This study aimed to investigate the training and knowledge of students on topics related to health, as well as the contributions of the PSE for students and teachers of the 3rd year of high school in a public school in the city of Cabaceiras-PB. After analyzing the data, it was observed that most students know the PSE; however, there is no effectiveness in actions within the school. As for the presence of health professionals in the school, everyone was

¹ Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba – Campos I.
Aluna da especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba – Campos I
Email: flavia-c-faustino@hotmail.com

unanimous in saying that it was important, but there is a need for school articulation to implement educational actions. With regard to the presence of health professionals at school, more than 70% of respondents listed the presence of a psychologist as essential, a fact that may have been enhanced due to social isolation during the COVID 19 pandemic. 57.1% of respondents think that not all teachers are able to talk about health. Thus, it is important to say that the PSE is a program aimed at the school, at the students, but also at providing support and guidance to the teachers so that they can also have a good quality of life in the work environment. Because, while managers and teachers do not feel capable of promoting health and talking about health at school, through knowledge and strengthening of some themes, they will hardly have the motivation or pleasure to get involved in initiatives that can transform the school reality and promote the health of young people in and out of school.

Keywords: School Health Program; school; high school

1 INTRODUÇÃO

A escola, tem como missão desenvolver processos de ensino aprendizagem podendo tornar-se também um ambiente para ações de promoção da saúde entre outros conteúdos. O Programa Saúde na Escola (PSE) que é uma política intersetorial, sendo parceria entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, tendo como finalidade ampliar as ações de saúde voltadas aos alunos da rede pública.

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído por Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, resulta do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2007).

Existem atualmente competências e habilidades a serem trabalhadas em cada nível de ensino e no ensino médio essas competências se fazem muito importantes e devem ser iniciadas nas series iniciais e assim por diante. Destacando a competência 8 da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), que aborda o autoconhecimento e o autocuidado, tratando sobre a necessidade do estudante aprender a cuidar da saúde física e do equilíbrio emocional.

Durante a fase estudantil, iniciada na infância, os alunos começam a construir e organizar seus pensamentos, o que gostam de brincar e fazer. Mas é durante o ensino médio que o começam a aperfeiçoar suas opiniões próprias e gostos individuais por diversas coisas. E o ensino médio não se limita somente ao ensino das disciplinas de base ou ensinos técnicos, ele colabora com o desenvolvimento de capacidades e habilidades específicas de cada indivíduo, aumentando a sua autonomia e pensamento crítico.

No que se refere a saúde, a BNCC defende uma educação em saúde de forma ampliada, integrando diversos fatores de uma vida saudável, por meio dos seguintes termos descritos na competência geral 8: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo” (BRASIL, 2017, p. 19).

O trabalho para a conquista de autoestima e autoconfiança, e a consciência sobre os cuidados com a própria saúde física e emocional não pode ficar restrito à sala de aula. É fundamental um ambiente escolar que proporcione ao jovem vivenciar situações e construir relações baseadas em respeito, tolerância e solidariedade, ter contato com outros profissionais que tenham conhecimentos diferente do que os ensinados pelos professores, é nesse ponto de vista que é importante a participação de profissionais de saúde dentro das escolas, bem como profissionais de outras áreas.

Nesse sentido, surge a relevância da realização deste estudo pois, a escola também é um local importante para promoção da saúde, onde podem ser desenvolvidos programas de educação para os adolescentes, formando cidadãos críticos, estimulando a autonomia, o exercício de direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, e opções por atitudes mais saudáveis no futuro.

Este estudo se justifica, pois, observa-se a grande importância que assuntos ligados à saúde tem dentro das escolas, uma vez que pode contribuir para minimizar os problemas relacionados a saúde física ou mental ou problemas sociais enfrentados pela comunidade escolar. Então, o problema a ser investigado no decorrer deste estudo será: de que forma os profissionais de saúde podem contribuir ou influenciar de forma positiva a promoção da saúde e qualidade de vida dos alunos e professores de uma escola de uma cidade do Cariri Paraibano e se o PSE é um programa atuante na escola.

Deste modo, este estudo teve como objetivos investigar a formação e o conhecimento dos alunos sobre saúde e identificar as contribuições do PSE para a formação de alunos e professores da 3ª série do Ensino Médio em uma escola pública da cidade de Cabaceiras-PB.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

No contexto situacional encontram-se diferentes sujeitos, com histórias e papéis sociais distintos, que produzem modos de refletir e agir sobre si e sobre o mundo e que devem ser compreendidos integralmente, pois estes são possíveis promotores de saúde e transformação social quando em seu processo educativo são devidamente orientados e estimulados a pensar na prevenção e promoção da saúde como um hábito cotidiano e uma prática diária (BRASIL, 2009).

A escola deve ser compreendida como um espaço privilegiado capaz de promover uma consciência crítica e reflexiva em sua comunidade acadêmica, sendo capaz de atuar na construção de valores, normas, conceitos e crenças pessoais que interferem diretamente na visão de mundo do sujeito e sua produção social de saúde (BRASIL, 2009).

A escola, que tem como missão primordial desenvolver processos de ensino aprendizagem, desempenha papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as arenas da vida social. Juntamente com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania e no acesso às políticas públicas. Desse modo, pode tornar-se lócus para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos (DEMARZO; AQUILANTE, 2008).

Atualmente as escolas têm mudado sua grade curricular no que diz sentido as disciplinas da BNCC, isso inclui disciplinas como Biologia, Educação Física, Artes e outras, sendo estas disciplinas que possivelmente falam sobre a saúde de uma forma geral. A saúde não é um conteúdo próprio de uma disciplina, é um tema transversal, e vem deixando de ser tratado na escola. Surgiu então a necessidade de criar um programa onde juntasse diferentes profissionais de saúde que pudessem sair de seus consultórios ou UBS e ir para dentro da sala de aula falar sobre esse tema. O PSE, ou Programa Saúde na Escola tem como função levar informações de saúde para todos os níveis de ensino, bem como se surgir algo ou um aluno que precise de algum acompanhamento será levado a informação para direção para que esse aluno tenha um olhar especializado seja de Psicólogo, Fisioterapeuta, Assistente Social, Nutricionista ou outro profissional de saúde.

Foi uma iniciativa do Ministério da Saúde junto com o Ministério da Educação criar um programa que pudesse levar outros profissionais para dentro da escola onde comumente só tem a presença de professores, alunos a gestão e equipe de apoio, agora podem ter contato com outros tipos de profissionais que podem ajudar dependendo da necessidade da escola ou do aluno.

O PSE sem dúvida é um programa essencial para todas as escolas brasileiras, capaz de ajudar na formação do aluno e contribuir por meios de suas ações de diversas formas, seja no ensino infantil, fundamental e principalmente o ensino médio, onde os alunos já são adolescentes e surgem dúvidas, alguns problemas alimentares, sedentarismo, ansiedade e outros que com o apoio de uma equipe de saúde seria mais fácil de levar informações mais precisas (BRASIL, 2007).

Nas escolas, o trabalho de promoção da saúde com os estudantes, e também com professores e funcionários, precisa ter como ponto de partida “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”, desenvolvendo em cada um a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida. Nesse processo, as bases são as “forças” de cada um, no desenvolvimento da autonomia e de competências para o exercício pleno da cidadania. Assim, dos profissionais de saúde e de educação espera-se que, no desempenho das suas funções, assumam uma atitude permanente de empoderamento dos estudantes, professores e funcionários das escolas, o princípio básico da promoção da saúde (DEMARZO; AQUILANTE, 2008).

Mas, mesmo sabendo da importância, muitas escolas ainda desconhecem o programa e não contam com esse apoio por diversos fatores. Muitas vezes depende exclusivamente da gestão da cidade, da disponibilidade dos profissionais, da demanda da região para a equipe, e da gestão escolar procurar por esse apoio.

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído por Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, resulta do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2007).

Um dos principais objetivos deste Programa é, promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes, mas quando a escola não conta com esse apoio, se precisar deve levar o aluno ao posto de saúde mais próximo e só.

No seu artigo 3º, o PSE aponta, especificamente, as equipes de Saúde da Família para constituir, junto com a Educação Básica, uma estratégia para a integração e a articulação permanente entre as políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar.

O parágrafo único do artigo 4º diz textualmente que:

[...] as equipes de Saúde da Família realizarão visitas periódicas e permanentes às escolas participantes do PSE para avaliar as condições de saúde dos educandos, bem como para proporcionar o atendimento à saúde ao longo do ano letivo, de acordo com as necessidades locais de saúde identificadas (BRASIL, 2007).

Já sabendo da importância do Programa, pode-se imaginar que a presença de profissionais de saúde na escola, levando informações diversas podem sim ter uma influência positiva e significativa na formação de alunos, principalmente do ensino médio. Pois é nessa fase que começam as dúvidas relacionadas ao corpo, primeira relação sexual, como costumam se alimentar ou se exercitar ou ainda como cuidam do corpo seus hábitos de higiene sua convivência em sociedade entre outras dúvidas que todo jovem enfrenta durante essa fase.

As escolas participantes do PSE devem incluir no projeto político pedagógico escolar os temas das atividades em saúde desenvolvidas, de modo a atender às expectativas dos professores e estudantes. Essas temáticas devem ser debatidas em sala de aula pelos professores, assessorados pelos profissionais de saúde, com agendas programadas para esse fim. As estratégias pedagógicas utilizadas podem ser sugeridas tanto pelos profissionais da saúde como os da educação e analisadas pela comunidade escolar (BRASIL, 2015).

As escolas que têm visitas da equipe devem ter um alinhamento, para que todos quando necessário falem sobre os mesmos temas, os professores precisam dessa convivência, serem preparados para lidar com ocorrências como um desmaio, uma crise de ansiedade e muitas vezes a maioria dos professores não sabem como lidar com essas situações. Atuando junto com os profissionais de saúde vão conseguir aprender também.

A Educação e a Saúde devem se unir com o objetivo de construir um território mais saudável, comunidade e escola saudáveis, fortalecendo o controle social e o compromisso da própria comunidade para agir em defesa da vida. As equipes da Saúde da Família são responsáveis pela coordenação do cuidado em escolares, considerando a integralidade e o acesso dos mesmos às ações específicas do PSE, com a cooperação dos profissionais da Educação (BRASIL, 2009).

No que se refere a saúde, a BNCC defende uma educação em saúde de forma ampliada, integrando diversos fatores de uma vida saudável, por meio dos seguintes termos descritos na competência geral 8: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo” (BRASIL, 2017, p. 19).

Na área de Ciências da Natureza, a saúde é apontada na competência específica 8, como uma demanda de agir pessoal e coletivamente com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza, para tomar decisões sobre a saúde individual e coletiva, tendo como referência princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. Nessa perspectiva, as três unidades temáticas de ciências da natureza (Matéria e Energia; Vida e Evolução; e Terra e Universo), devem se articular para promover uma educação em saúde em que o aluno deve assumir “o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva” (BRASIL, 2017, p. 325).

Bandura (2004, p. 15) afirma que “muitos dos hábitos ao longo da vida que colocam em perigo a saúde são formados na infância e adolescência”. O autor complementa que os hábitos saudáveis podem ser aprendidos pelas práticas familiares, entretanto, as escolas têm um papel importante na promoção da saúde de uma nação, por ser o lócus privilegiado para a promoção de hábitos saudáveis e formação de habilidades autorregulatórias. Infelizmente, a realidade tem demonstrado que a maioria das escolas não estão aparelhadas adequadamente com os recursos necessários, treinamento, e incentivos para preconizarem a promoção da saúde física e mental desde a Educação Infantil.

Assim, quando esses alunos chegam no ensino médio, muitos já chegam com alguma fragilidade, seja física ou psicológica, que requer uma atenção diferente e extremamente necessária e nesse período se faz importante a atuação do PSE também.

Dessa forma vê-se a necessidade de ações como essa dentro das escolas, colaborando com a formação do aluno com sua aprendizagem e sua formação, de forma que ele possa ter consciência e responsabilidade sobre sua própria saúde.

3 MATERIAL E MÉTODO

3.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter exploratório, com abordagem quanti-qualitativa. Sendo que a pesquisa de campo, se fundamenta na coleta de fenômenos de uma realidade estudada. Ao passo que seu caráter exploratório, “busca se familiarizar com os fenômenos surgidos durante a pesquisa, explorando os próximos passos mais profundamente e

com mais precisão” (PRAÇA, 2015). Dispondo também de uma abordagem qualitativa, na qual os resultados não serão interpretados de modo estatístico.

3.2 População e Amostra

Participaram do estudo: 12 professores e 30 alunos do ensino médio, da turma do 3º ano B (existem duas turmas de 3º ano e essa foi escolhida por ter uma quantidade maior de alunos tanto da cidade como da zona rural) da Escola Cidadã Integral Alcides Bezerra, localizada na cidade de Cabaceiras-PB.

3.3 Critérios de Inclusão

Participaram da pesquisa, alunos acima 18 anos e professores do ensino médio no formato integral, que de livre e espontânea vontade se dispuseram a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a responder o questionário.

3.4 Instrumento de Coleta de Dados

Foi aplicado um questionário por meio do *Google Forms*, enviado para os alunos do 3º ano do ensino médio e para os professores, para investigar o nível de conhecimento deles em relação a saúde de uma maneira geral, bem como também foi explicado a finalidade do questionário e a importância da colaboração deles para o estudo

3.5 Procedimento de Análise de Dados

Ocorreu uma breve conversa com os alunos e professores sobre a participação de profissionais da saúde na rotina escolar.

Depois da aplicação do questionário foi feita a análise das respostas obtidas, e elaborados gráficos no *Google Forms*, que foram capturados em formato de figuras para uma melhor compreensão dos resultados.

3.6 Aspectos Éticos

A pesquisa foi realizada apenas após aprovação do comitê de ética da Universidade Estadual da Paraíba, CAAE: 66445022.4.0000.5187, em conformidade com a Resolução nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos. Ademais, todos os entrevistados participaram da pesquisa de maneira voluntária após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

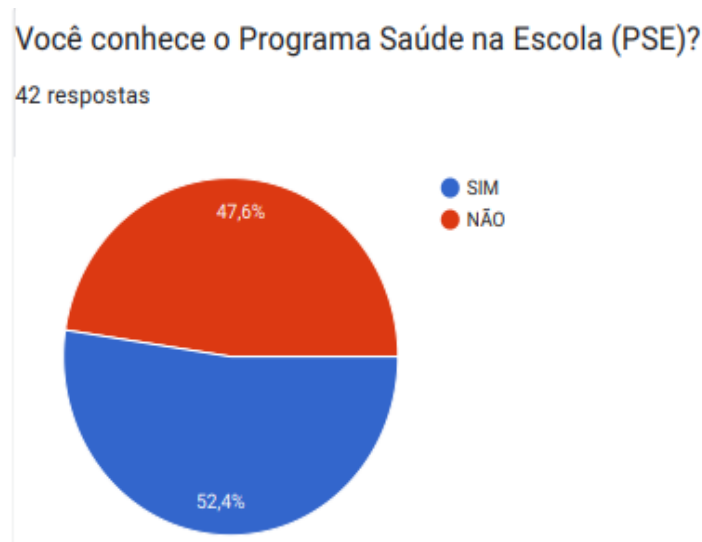
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

À medida que os questionários eram respondidos os dados das respostas chegavam automaticamente por meio do *Google Forms*. Foram obtidas as respostas bem como alguns

gráficos que mostram que tanto alunos como professores acreditam ser necessário a presença de Profissionais da Saúde dentro do ambiente escolar por diversos motivos.

Na figura 1 serão apresentados os resultados referentes ao conhecimento dos alunos e professores em relação ao PSE.

Figura 1 – Questão sobre o conhecimento dos alunos e professores em relação do PSE



Fonte: Próprio autor, 2023.

Das perguntas que foram feitas, algumas demonstram nitidamente que alunos e professores acreditam ser necessário a presença de profissionais de saúde na escola, bem como o tipo de profissional que é essencial está no cotidiano da escola, principalmente por se tratar de uma escola de formato integral.

Para Corrêa e Toassi, (2018), os alunos muitas vezes acabam não realizando atividades de educação em saúde por falta de conhecimento específico, de interesse pela temática e até mesmo por falta de tempo em realizá-las.

A discussão referente a promoção de saúde deve superar as barreiras do modelo impositivo do cuidado, pois ao priorizar as especificidades das pessoas envolvidas no processo, torna a educação em saúde um instrumento de valorização individual e coletivo (SILVA JÚNIOR; BISOGNIN, 2022).

Na figura 2 será apresentado a opinião dos participantes sobre a necessidade de ter a presença desses profissionais na escola.

Figura 2 - Questão sobre a necessidade da presença dos profissionais de saúde na Escola



Fonte: Próprio autor, 2023.

Nessa questão a maioria dos entrevistados acredita ser muito importante a presença dos profissionais de saúde no cotidiano escolar e com a implementação do PSE nas escolas é necessário a articulação entre as equipes municipais da atenção básica em saúde e as equipes das escolas para o desenvolvimento de ações de planejamento, execução, prevenção, promoção e avaliação das condições de saúde dos alunos.

Na figura 3 serão apresentados os resultados referentes a qual o profissional da Saúde é indispensável estar presente dentro da escola, e como mostrado abaixo, 76,2% dos entrevistados responderam que ter a presença de um Psicólogo é importante, seguido de um Nutricionista, Enfermeira e um Assistente Social.

Figura 3 - Questão sobre qual profissional é indispensável dentro da escola



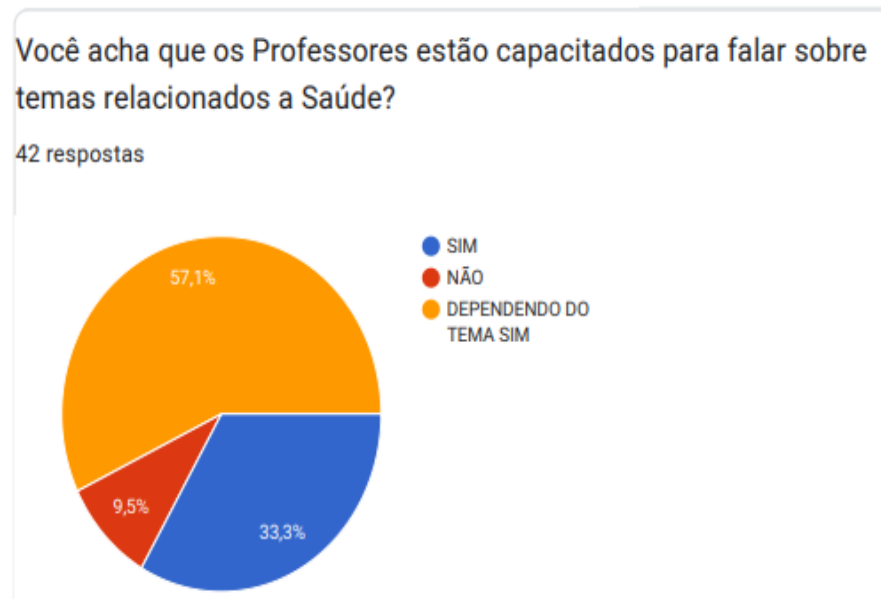
Fonte: Próprio autor, 2023.

A BNCC, como política pública relacionada a educação, pode ser denominada de saberes curriculares. Segundo Tardif (2014, p. 38), os saberes curriculares normalmente se apresentam “sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos), que os professores devem aprender e aplicar”. Sabendo que, na atuação em sala de aula os docentes mobilizam além desses saberes, os saberes profissionais desenvolvidos no processo de formação, os saberes disciplinares relacionados a área do conhecimento que lecionam, e os saberes da experiência profissional desenvolvidos no decorrer dos anos no exercício da prática docente. Os saberes curriculares estabelecidos pela BNCC (2017) não são os únicos saberes que os professores mobilizam em sala de aula, todavia, eles exercem um papel significativo no processo de ensino-aprendizagem.

Outro aspecto que pode ser elencado quanto a escolha do psicólogo deve-se ao aumento dos sintomas psíquicos e dos transtornos mentais durante a pandemia da COVID 19, dentre elas, pode-se destacar a ação direta do vírus no sistema nervoso central, as experiências traumáticas associadas à infecção ou à morte de pessoas próximas, o estresse induzido pela mudança devido ao isolamento social (OMS, 2022).

Na figura 4 serão apresentados resultados sobre a opinião dos entrevistados com relação a capacidade dos professores em abordarem temas relacionados a saúde, onde a maioria acredita que dependendo do conteúdo o professor está sim capacitado a abordar o assunto.

Figura 4 - Questão sobre a capacidade dos profissionais em falar sobre saúde na escola



Fonte: Próprio autor, 2023.

É possível encontrar nos documentos norteadores da Educação Física, recomendação fundamentados na concepção ampliada de saúde, em oposição à perspectiva que prioriza uma relação de causa e efeito entre atividade física e saúde. Desta forma, entende-se ser importante compreender como a relação entre saúde e EF tem sido discutida nas instituições de ensino superior e como tem se concretizado na escola (MANTOVANI; MALDONADO; FREIRE, 2021).

Faz-se necessário uma intervenção, ou até mesmo uma formação com gestores e professores para que entendam a importância de se falar da saúde dentro da escola principalmente quando a escola tem um público adolescente, não cabe somente a equipe do PSE chegar na escola e dizer que veio falar sobre determinado tema, isso é uma combinação e diálogo que deve existir para o bom funcionamento da escola e do programa e da formação do estudante.

Na figura 5 serão apresentados resultados relacionados a opinião dos entrevistados sobre em qual disciplina costumam ver temas ou conteúdos relacionados a Saúde.

Figura 5 - Questão sobre a disciplina em que se vê conteúdos relacionados a saúde



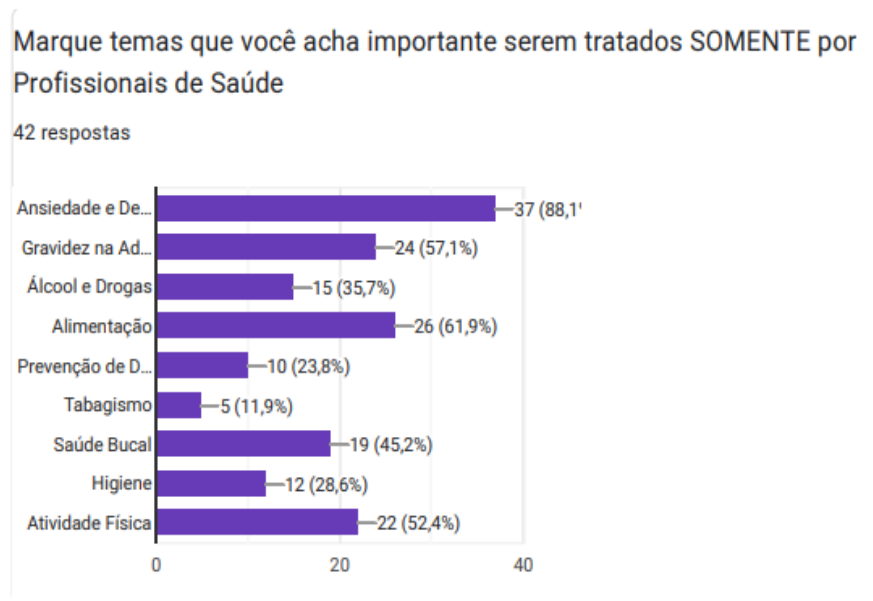
Fonte: Próprio autor, 2023.

A disciplina Educação Física aparece na maioria das respostas seguida da disciplina Biologia. Quanto a abordagem do tema saúde no ambiente escolar, destaca-se a 'disciplinarização' que ainda existe no tratamento do tema, observando uma maior tendência da discussão no campo das ciências da natureza, matemática e suas tecnologias, assim como o caráter incipiente na discussão da transversalidade de conhecimento da temática (MIRANDA; MARCH e KOIFMAN, 2019).

No entanto, sabemos que os professores tem uma carga horária e conteúdo que devem ser ensinados durante o ano e que algumas disciplinas conseguem trabalhar com temáticas relacionadas a saúde e relacionar aos seus conteúdos com mais facilidade como é o caso de disciplinas como Educação Física, Biologia e Química.

Na figura 6 serão apresentados resultados de uma questão de múltipla escolha com relação aos temas que devem ser tratados apenas por profissionais de Saúde

Figura 6 - Questão sobre os temas que devem ser tratados apenas por profissionais de Saúde



Fonte: Próprio autor, 2023.

Das respostas dadas a esta questão sobre os temas que devem ser tratados apenas por profissionais de saúde, pode-se notar a necessidade de se abordar esses assuntos e de se ter um olhar mais atento para os alunos, tendo em vista que foi uma resposta dada tanto por alunos quanto por professores. Tendo a presença desses profissionais é mais fácil identificar algum problema de saúde com qualquer um dentro da escola.

Na avaliação das condições de saúde deveriam ser analisadas a saúde nutricional, ocular, bucal, auditiva, clínica (situação vacinal e doenças) e psicossocial dos alunos. Na promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos deveriam ser realizadas ações direcionadas a alimentação saudável, prática corporal, saúde sexual e reprodutiva, prevenção ao uso de drogas, cultura de paz, saúde mental, saúde ambiental e desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2007; 2009; 2017).

Desta forma, é essencial a presença dos profissionais de saúde no meio escolar tanto do ponto de vista dos alunos do 3º ano médio bem como dos professores, ainda, é necessário um planejamento transdisciplinar da temática saúde por todos os professores do ensino médio, a concretude do PSE no âmbito escolar e parceria com outros profissionais de saúde como por exemplo os da Unidade Básica de Saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise de dados foi observado que o Programa Saúde na Escola pode contribuir com a educação em qualquer nível de ensino, porém o mesmo para ser implantado na escola requer algumas condições, como uma parceria mais próxima entre gestão escolar e equipes de saúde.

Os atores escolares devem articular em conjunto ações, onde apresentem uma saúde de forma integral envolvendo aspectos básicos físicos e emocionais, tanto a nível pessoal como interpessoal, que já são contemplados na BNCC, e que valorizar o protagonismo de todos os envolvidos na comunidade escolar desde gestão, professores e equipe de apoio e alunos.

É pertinente destacar que são necessárias ações pedagógicas que orientem além da promoção da saúde e que possibilitem o fortalecimento do aprendizado sobre essa temática, além de oferecer uma estrutura com apoio social que as ajudem a superar os desafios que surgem no processo.

O estudo apontou o interesse por temas como ansiedade, depressão, gravidez, situações que acometem na escola com os jovens, na visão de estudantes e professores, devendo ser trabalhado desde as séries iniciais, para que no ensino médio eles já tenham mais maturidade para lidar com estas questões.

É importante tratar sobre a saúde de forma geral, pois nem todos os professores são preparados o suficiente para discutir sobre isso, mas podem abordar temas que fazem parte do dia-a-dia, podem ouvir o aluno, orientar sobre algo, falar sobre alimentação, atividades físicas e quando necessário buscar ajuda de outro profissional para responder a demanda. Assim, a escola pode contar com um profissional de saúde ou com toda uma equipe que existe no PSE, podendo auxiliar também na formação dos alunos.

É válido também falar sobre estudos na área de educação em saúde emocional ao lado de uma efetiva formação dos profissionais envolvidos, para que os professores também se cuidem para poder cuidar dos alunos e para que aumentem seu entendimento de saúde além dos aspectos biológicos e que estes se sintam capazes de lidar com os problemas que enfrentam no cotidiano escolar.

Por fim é importante falar que o PSE é um programa direcionado para a escola, para os alunos, mas também para dar apoio e orientação aos professores para que possam ter também uma boa qualidade de vida no ambiente de trabalho. Enquanto os gestores e professores não se sentirem capazes de promover saúde e de falar dela na escola, por meio de conhecimentos e fortalecimento de algumas temáticas, dificilmente terão motivação ou prazer para se envolverem em iniciativas que possam transformar a realidade escolar e promover a saúde dos jovens dentro e fora da escola.

REFERÊNCIAS

BANDURA, A. Health promotion by social cognitive means. **Health education & behavior**. v. 31, n. 2, p. 143-164, 2004.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2007.

_____. Ministério da Saúde. Saúde na Escola. Série B. Textos Básicos de Saúde. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 24. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf. Acesso em: 07 mar. 2023.

_____. **Caderno do Gestor do PSE**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf. Acesso em: 02 abr. 2023

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira Versão. Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2017.

CORRÊA, H. W.; TOASSI, R. F. C. Programa Saúde na Escola: potencialidades e desafios na construção de redes de cuidado. **Saúde em Redes**, v. 4, n. 3, p. 37-47, 2018.

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde. In: Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre, RS: Artmed: **Pan-Americana**, v. 3, p. 49-76, 2008.

MANTOVANI, T. V. L.; MALDONADO, D. T.; FREIRE, E. S. A relação entre saúde e educação física escolar: uma revisão integrativa. **Movimento**, v. 27, 2021.

MIRANDA, D. N.; MARCH, C.; KOIFMAN, L. Educação e saúde na escola e a contrarreforma do ensino médio: resistir para não retroceder. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, 2019. OMS.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**. 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Mental_health-2022.1. Acesso em: 22 fev. 2023.

SILVA JÚNIOR, G. N.; BISOGNIN, E. Unidade de Saúde na Escola: Aproximação dos Profissionais de Saúde com a comunidade escolar. **Salão do Conhecimento**, v. 8, n. 8, 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA

- 1) VOCÊ CONHECE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)?
 - () SIM
 - () NÃO
- 2) PROFISSIONAIS DE SAÚDE (NUTRICIONISTA, ENFERMEIRO, MÉDICO, PSICÓLOGO, DENTISTA, ASSISTENTE SOCIAL, PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA) COSTUMAM VIR COM FREQUÊNCIA A SUA ESCOLA?
 - () SIM
 - () NÃO
 - () AS VEZES
 - () QUASE NUNCA
- 3) NA SUA OPINIÃO É NECESSÁRIO A PRESENÇA DESSES PROFISSIONAIS NA ESCOLA?
 - () SIM
 - () NÃO
 - () TALVEZ
- 4) VOCÊ ACHA QUE OS PROFESSORES ESTÃO CAPACITADOS PARA FALAR SOBRE TEMAS RELACIONADOS A SAÚDE?
 - () SIM
 - () NÃO
 - () DEPENDE DO TEMA
- 5) EM QUAL DISCIPLINA VOCÊ COSTUMA VER CONTEÚDOS RELACIONADOS A SAÚDE
 - () BIOLOGIA
 - () SOCIOLOGIA
 - () EDUCAÇÃO FÍSICA
 - () PORTUGUÊS
 - () ARTES
 - () QUÍMICA
 - () OUTRAS

- 6) QUAL DESTES PROFISSIONAIS DE SAÚDE VOCÊ ACREDITA SER INDISPENSÁVEL DENTRO DA ESCOLA?
- () PSICOLOGO
 - () ENFERMEIRA
 - () NUTRICIONISTA
 - () ASSISTENTE SOCIAL
- 7) MARQUE TEMAS QUE VOCÊ ACHA IMPORTANTE SEREM TRATADOS SOMENTE POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE
- () ANSIEDADE E DEPRESSÃO
 - () GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
 - () ÁLCOOL E DROGAS
 - () ALIMENTAÇÃO
 - () PREVENÇÃO DE DSTS
 - () TABAGISMO
 - () SAÚDE BUCAL
 - () HIGIENE
 - () ATIVIDADE FÍSICA

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter concedido à mim a oportunidade de estar concluindo mais uma etapa dentro da área que mais amo que é a Educação Física, uma profissão que escolhi desde menina. Por ter me abençoado tanto em um momento tão delicado que foi o tratamento do Câncer de Tireoide, logo que me operei saiu o edital da especialização e me apeguei a isso, estudar novamente mesmo com a rotina de exames e consultas consegui e estou conseguindo enfrentar e vencer isso a cada dia.

Ao meu marido Cláudio, pelo companheirismo, amor, amizade, união e por nunca me deixar conhecer a solidão. Obrigada por proporcionar a família linda que temos.

À minha filha Yara Camille, que é minha força diária, filha, você é o anjinho que Deus colocou em nossos caminhos e que nos fez repensar o significado da vida.

Aos meus pais, Josué e minha mãe querida Maria de Fatima que está ao lado de Deus e me acompanha a todo momento muitas saudades de ti minha mãe, esse ano foi muito difícil sem você, sem seu apoio e cuidados comigo e com nossa “Bolinha” apelido carinhoso de Yara e que vou lembrar pro resto da vida. Te amo minha mãe.

À minha orientadora a Professora Jozilma obrigada pela oportunidade de ser sua orientanda e por ter vindo conhecer um pouco da minha realidade em uma escola pública integral.

Aos professores membro da banca de defesa deste trabalho que foram tão significativos para minha carreira como professora e, ainda, poder fazer uma pesquisa em uma escola em que estive atuando.

Aos professores do curso de Especialização em Educação Física Escolar da UEPB, por contribuírem na minha formação.

Aos companheiros de curso, pelo convívio, troca de ideias, pelos ensinamentos, conversas, amizade. Por tudo o que me ensinaram, muito obrigado por fazerem parte dessa jornada.

